

PRÁTICAS CORPORAIS DANÇANTES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA UEG-ITUMBIARA

Ana Julia Martins Machado

(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

George Ivan da Silva Holanda

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

414

RESUMO

Introdução: Este trabalho deriva de uma proposta de ação extensionista voltada à promoção da inclusão escolar por meio de práticas corporais. **Objetivo:** O projeto tem a proposta de proporcionar oficinas de jogos e brincadeiras com dança para alunos da educação inclusiva, com foco no desenvolvimento motor, social, afetivo e estético. **Materiais e Métodos:** As oficinas foram planejadas em diálogo entre a extensionista e o professor coordenador, realizadas duas vezes por semana na escola parceira e na UEG-Itumbiara, utilizando espaços diversos e materiais lúdicos. **Resultados:** As oficinas possibilitaram ampliar o acesso às práticas corporais sob uma perspectiva existencial, estética e inclusiva, beneficiando os alunos e contribuindo para a formação crítica e emancipatória dos discentes extensionistas. **Conclusão:** A proposta reafirma o papel da extensão universitária na democratização do conhecimento e aponta para a sistematização da dança como conteúdo pedagógico na Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Educação Inclusiva; Extensão universitária; Práticas corporais.

INTRODUÇÃO

A inserção de práticas corporais na escola tem se mostrado uma estratégia relevante para promover experiências inclusivas, dialógicas e emancipatórias. Nesse contexto, o presente texto apresenta uma atividade extensionista, vinculada ao projeto *Prática Esportiva na UEG-Itumbiara*, que realizou oficinas de jogos e brincadeiras com dança, destinadas a alunos da educação inclusiva de uma escola parceira da Universidade Estadual de Goiás (UEG), UnU-Itumbiara. O projeto fundamenta-se na concepção da dança como linguagem corporal capaz de favorecer o desenvolvimento motor, social, afetivo e estético dos participantes (Sousa; Hunger; Caramaschi, 2010).

O projeto proporcionou aprendizagens por meio de práticas corporais sistematizadas que atribuíam sentido aos movimentos, respeitando singularidades e rompendo limites físicos. A abordagem lúdica e inclusiva concebeu a dança como prática corporal carregada de sentido e significado, capaz de ampliar as possibilidades do “se-movimentar” no ambiente escolar (Kunz, 1994).

Articulada às diretrizes da extensão universitária, a proposta socializou o conhecimento produzido na universidade junto à comunidade escolar, ampliando o acesso às práticas corporais e respondendo à demanda por uma Educação Física escolar mais plural (Brasil, 2018) e comprometida com a formação integral dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO E MÉTODOS

415

As atividades consistiram na oferta de oficinas de jogos e brincadeiras com dança e inclusão no ambiente escolar (Sousa; Hunger; Caramaschi, 2010). As oficinas foram executadas semanalmente, às quintas-feiras e sextas-feiras, das 13h às 17h. Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizadas as quadras da escola parceira, a quadra poliesportiva da UEG/UnU-Itumbiara. Os materiais necessários para a realização das práticas corporais dançantes incluíram cones, cordas, arcos, aparelhos de som e outros objetos/equipamentos que contribuíram para o enriquecimento das experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução das oficinas contribuiu para o desenvolvimento motor, social e afetivo dos alunos, ampliando o acesso às práticas corporais sob uma perspectiva estética e existencial (Bondía, 2002) e, sobretudo, inclusiva.

Para os discentes extensionistas, a experiência oportunizou a elaboração de planejamentos e a realização de intervenções que favoreceram a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, contribuindo para a qualificação de sua formação inicial enquanto futuros profissionais da área. O projeto contribuiu, assim, para fortalecer o vínculo entre universidade e escola, colocando a extensão como via de mão dupla na produção de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de oficinas de jogos e brincadeiras com dança na educação inclusiva reafirma o compromisso da universidade com a transformação social por meio do acesso ao conhecimento e às práticas corporais inclusivas. Como desdobramento, a consolidação desta proposta enquanto

prática permanente no âmbito da universidade, criou parcerias institucionais, sustentando as bases para investigações futuras no campo das relações entre corpo, dança e inclusão no contexto escolar.

Ademais, vislumbra-se, como continuidade do projeto, a elaboração de unidades didáticas sistematizadas que integrem a dança como conteúdo pedagógico acessível, contribuindo para sua efetiva inserção na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

416

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 19–28, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 maio 2025.

ELENOR, Kunz. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, p. 496-505, 2010.